

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO MÉDIO

Lisandra de Souza Bernardo¹

Josias Ivanildo Flores de Carvalho²

INTRODUÇÃO

O enfoque contextualizado e interligado da Geografia Escolar, defendido por Puntel (2007), é fundamental para tornar a disciplina relevante para a vida dos alunos. A integração entre os temas tratados e a vivência dos alunos é crucial para que a Geografia seja percebida como algo genuinamente pertinente à sua própria existência. Destacar as implicações espaciais e os conceitos geográficos em cada tópico é crucial para uma compreensão mais profunda.

Segundo Moran (2015), para cultivar a proatividade e criatividade dos alunos, é essencial adotar metodologias que os envolvam em atividades desafiadoras e práticas, respaldadas por materiais relevantes. Metodologias ativas são uma resposta, promovendo um ambiente de aprendizagem que inspira a exploração e experimentação.

Baseado nas teorias de Vygotsky (1999), o desenvolvimento humano ocorre por meio de interações sociais e culturais, o que enriquece o ensino da Geografia. A aplicação dessas teorias na educação geográfica implica estimular a interação dos alunos com o meio e com seus pares, alicerçando a construção do conhecimento geográfico de forma colaborativa.

Os conceitos geográficos, como espaço, lugar, território, paisagem e região, são construções sociais e culturais resultantes das interações individuais e coletivas com o ambiente circundante.

Nesse contexto, a educação vai além da transmissão de conhecimento e busca formar indivíduos críticos e conscientes, considerando dimensões sociais, políticas e econômicas. O uso de metodologias ativas destaca-se como meio de envolver os professores no processo de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, lisandra.bernardo@ufpe.br;

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, josias.ivanildo@ufpe.br

ensino-aprendizagem, promovendo o engajamento e a participação ativa dos alunos. Autores como Dewey (2002) defendem o protagonismo do aluno na construção do conhecimento.

Kolb (1984) enfatiza que a aprendizagem ativa, que envolve experiência concreta e experimentação, promove o protagonismo do aluno, o que está em sintonia com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), que preconiza um processo educativo democrático e participativo.

Com base na revisão bibliográfica, foi delineado um plano de ação para a coleta, análise e interpretação de dados na Escola Frei Caneca, visando compreender como os conceitos geográficos de lugar e paisagem podem ser abordados no ensino médio da rede estadual de Pernambuco, enfatizando o protagonismo do aluno e a aplicação de metodologias ativas para promover uma educação significativa e transformadora.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste pré-projeto de mestrado segue uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão aprofundada dos fenômenos sociais complexos sob a perspectiva dos participantes envolvidos. A pesquisa qualitativa busca capturar os sentimentos, comportamentos e atitudes dos participantes, visando a obtenção de insights significativos a respeito das dinâmicas do ensino de Geografia.

Conforme destacado por Lima e Moreira (2015), a pesquisa qualitativa reconhece a interligação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, considerando o contexto social no qual os indivíduos estão inseridos. O enfoque recai sobre os significados atribuídos às ações, concepções e construções históricas, ressaltando a importância de compreender as particularidades e complexidades inerentes aos fenômenos sociais.

Rodrigues (2002) ressalta a flexibilidade característica do método qualitativo, que permite ao pesquisador moldar a investigação conforme os insights emergentes durante o trabalho de campo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa oferece a capacidade de adaptação às nuances e mudanças que podem surgir ao longo do estudo.

A coleta de dados se dará por meio da observação participante e da aplicação de questionários. A observação participante permitirá a imersão no ambiente educacional, possibilitando a análise in loco das interações entre os alunos, o conteúdo geográfico e as metodologias ativas. A aplicação de questionários, elaborados com base nos objetivos específicos da pesquisa, será conduzida junto a um grupo reduzido de alunos. Esses questionários conterão perguntas abertas, possibilitando a exploração das percepções e opiniões dos alunos em relação ao uso das metodologias ativas no ensino dos conceitos de Lugar e Paisagem.

A análise dos dados coletados será realizada por meio da análise de conteúdo, uma abordagem que visa identificar padrões, tendências e significados subjacentes nos dados qualitativos. As respostas dos questionários e as observações serão cuidadosamente examinadas para identificar as percepções dos alunos em relação ao impacto das metodologias ativas no entendimento dos conceitos de Lugar e Paisagem.

Ademais, como salientado por Gil (1987), a construção do questionário se baseará na tradução dos objetivos específicos da pesquisa em itens bem formulados. Por exemplo, após a aplicação de uma sequência didática com uso de tecnologia, questionamentos serão direcionados aos estudantes sobre como o emprego dessas abordagens facilitou o entendimento do conteúdo geográfico.

Em síntese, a metodologia se ampara na abordagem qualitativa, empregando a observação participante e a aplicação de questionários para compreender de que maneira o uso de metodologias ativas contribui para o ensino dos conceitos de Lugar e Paisagem no contexto do ensino médio de Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro bimestre de 2023, uma sequência didática foi aplicada para a coleta de dados em duas turmas de 1º ano do ensino médio da Escola Frei Caneca. A turma A é composta por 15 estudantes e a turma B por 13 estudantes, todos na faixa etária de 14 a 17 anos de idade.

A primeira etapa da pesquisa para a coleta de dados constituiu na realização de uma sequência didática, onde na primeira aula foi feita uma avaliação diagnóstica, que consiste em um processo de coleta de informações e dados com o objetivo de identificar habilidades, conhecimentos ou a ausência deles, com os alunos acerca do tema e apresentado aos mesmos os conceitos de Espaço Geográfico, Lugar, Paisagem, Região e Território, por meio de aula participativa, onde os discentes trouxeram de suas vivências, o que pensavam de cada conceito. As informações indicam que, apesar da afirmação da professora regente de que o conteúdo foi ministrado em sala de aula, nenhum dos alunos soube responder à pergunta relacionada ao conteúdo.

Na segunda etapa, foi apresentado ao corpo discente as metodologias que seriam usadas: Google Earth e Trello e como usá-los para os fins da pesquisa. O Google Earth é um software desenvolvido pela empresa Google, que permite visualizar imagens de satélite em 3D e obter informações geográficas sobre diferentes regiões do planeta. Ele pode ser acessado gratuitamente pela internet, ou instalado em computadores e dispositivos móveis. O Trello é

uma ferramenta de gestão de projetos online que permite criar murais virtuais para organizar tarefas, projetos e informações. É possível adicionar listas de verificação, anexar arquivos e comentar em cada cartão para manter toda a equipe atualizada sobre o andamento do projeto.

O uso das metodologias ativas foi implementado de maneira eficaz, seguindo as características da aprendizagem ativa, como a colaboração entre alunos, a progressão de atividades de simples para complexas, instruções diretas dos professores e o estímulo à aprendizagem individual.

O Google Earth e o Trello desempenharam papéis importantes nas pesquisas dos grupos. O Google Earth permitiu a exploração da paisagem e a busca por imagens relevantes, enquanto o Trello foi utilizado para organizar informações e responder a perguntas-chave sobre a área escolhida, incluindo detalhes como nome da rua, bairro, razão para a escolha do local e compartilhamento de imagens marcantes.

Na terceira e última etapa, foi realizada a socialização da atividade, onde o corpo discente apresentou a atividade proposta na segunda etapa, trazendo para a discussão em sala os conceitos trabalhados e os lugares - com significados - que os grupos trouxeram. Também foi aplicado um formulário, para o levantamento de dados, o qual será aqui discutido.

Os alunos expressaram os conceitos de "lugar" e "paisagem" de maneira individual, refletindo a natureza subjetiva desses conceitos, que podem variar entre diferentes pessoas. Essa abordagem permite uma aprendizagem autêntica e significativa. Isso está relacionado à aplicação de metodologias ativas, que buscam tornar o ensino mais participativo e independente dos alunos. O uso do questionário tinha como objetivo avaliar se os objetivos das metodologias ativas de promover uma aprendizagem mais participativa, significativa e independente foram alcançados pelos alunos em sua vida cotidiana.

Mostrando também que o uso desta tecnologia proporcionou que o processo de ensino se tornasse mais atraente e motivador para os estudantes, pois incentivam o engajamento e a participação ativa dos estudantes no processo das aulas.

Sendo assim, os alunos tiveram uma resposta positiva à atividade realizada de forma online e que foi interessante e diferente para eles utilizar o Google Earth e o Trello. Essa resposta pode indicar que a atividade foi efetiva em engajar os estudantes no processo de aprendizagem e permitiu que eles explorassem novas ferramentas digitais para aprimorar sua compreensão dos conceitos de lugar e paisagem.

Considerando a revisão bibliográfica lida, constata-se que a utilização de metodologias ativas permite uma abordagem mais participativa e reflexiva no processo de ensino. Essa abordagem coloca o aluno como protagonista, valorizando seus conhecimentos prévios e

estimulando a colaboração e o trabalho em equipe. Além disso, ao relacionar conceitos teóricos com a prática, é possível desenvolver uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos e críticos. O uso de tecnologias também pode tornar o processo de ensino mais atraente e motivador, incentivando o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

Como também, a comparação entre as metodologias tradicionais e as metodologias ativas no ensino de Geografia destaca a necessidade de uma abordagem que valorize o papel do aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Enquanto as metodologias tradicionais não conseguem lidar com a complexidade dos desafios impostos pela educação no século XXI, as metodologias ativas permitem o envolvimento direto, participativo e reflexivo dos estudantes em todas as etapas do processo. O método da problematização dos casos da realidade, por exemplo, prioriza os conhecimentos prévios dos alunos, criando pontes entre os saberes prévios e os novos saberes, tornando a aprendizagem significativa.

Dessa forma, a perspectiva de método da problematização, aliada a um currículo baseado em competências profissionais, permite a formação de profissionais comprometidos e capacitados para a resolução dos problemas emergentes da geografia e da sociedade contemporânea

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação das metodologias ativas, foi possível verificar que houve uma maior participação e autonomia dos estudantes em relação ao seu processo de aprendizagem. O uso do Google Earth e Trello como ferramentas de apoio também contribuiu significativamente para a compreensão do conteúdo, conforme apontado pela maioria dos alunos que participaram da atividade

Foi observado também que a utilização de tecnologias como essa pode tornar o processo de ensino mais atraente e motivador, estimulando o engajamento e a participação ativa dos alunos.

Com base nos dados apresentados, o uso de metodologias ativas e tecnologias parece ser uma abordagem eficaz para ensinar os conceitos geográficos de lugar e paisagem no ensino médio da rede estadual de Pernambuco. A alta porcentagem de alunos que se sentiram protagonistas da pesquisa e a maioria que relatou que o Google Earth contribuiu para a compreensão do conteúdo indicam que uma abordagem interativa e tecnológica pode ser mais eficaz no ensino desses conceitos. Além disso, a disposição da maioria dos estudantes em

continuar a aprender usando diferentes tecnologias enfatiza a importância de uma abordagem personalizada no ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que as metodologias ativas proporcionam uma educação mais participativa e significativa. Espera-se que os dados aqui apresentados possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino cada vez mais efetivas, capazes de promover uma aprendizagem mais significativa e autônoma por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

- DEWEY, J. A escola e a sociedade. A criança e o currículo. Lisboa: Relógio D' água, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.
- KOLB, D. A. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.
- LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. A pesquisa qualitativa em Geografia. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015.
- MORAN, J. M.. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. São Paulo: USP, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Do ensinar à ensinagem. In: Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2014.
- PUNTEL, Geovane Aparecida. A paisagem no ensino da Geografia. Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007.
- RODRIGUES, Maria Angela Fernandes. Elementos motivadores para a criação do próprio negócio. 2002. [126] f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999